

O PAPEL DE EXPRESSÕES TEMPORAIS NA COESÃO TEMPORAL EM NOTÍCIAS

Cláudia Maria Gomes Pimentel¹

clauialia@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Maria Francisca Maltez Cardoso Zagalo de Lima²

up202007988@edu.letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. O objetivo do presente estudo foi fazer uma caracterização das expressões temporais e determinar o seu funcionamento na construção da coesão temporal em notícias de carácter narrativo. Através da análise dos dados, foi possível destacar algumas das características das expressões temporais em notícias, nomeadamente: (i) a predominância da relação de simultaneidade entre a expressão temporal e a situação por ela localizada, que, na maior parte dos casos, é descrita no pretérito perfeito, (ii) a utilização preferencial de sintagmas preposicionais com valor temporal, (iii) a maior frequência de sequências de pretérito perfeito e de pretérito imperfeito no caso das frases com orações temporais, e (iv) a presença sobretudo das relações de simultaneidade e posterioridade entre expressões temporais sequencialmente ordenadas. Os resultados permitem corroborar a hipótese inicial sobre a relevância das expressões temporais para a coesão temporal da notícia.

PALAVRAS-CHAVE. Coesão temporal; Expressões temporais; Relações temporais; Notícias.

ABSTRACT. The aim of the present study was to characterize temporal expressions and to determine how they function in building temporal cohesion in narrative news. Through data analysis, it was possible to highlight some of the characteristics of temporal expressions in news, namely: (i) the predominance of the simultaneity relationship between the temporal expression and the situation located by it, which, in most cases, is described in the *pretérito perfeito* tense, (ii) the preferential use of prepositional phrases with temporal value, (iii) the higher frequency of perfect and imperfect past

¹ Estudante do 1º ano da Licenciatura em Ciências de Linguagem – Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

² Estudante do 3º ano da Licenciatura em Ciências de Linguagem – Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

sequences in the case of sentences with temporal clauses, and (iv) the presence, above all, of simultaneity and posteriority relations between sequential temporal expressions. The results allow us to corroborate the initial hypothesis about the relevance of temporal expressions for the temporal cohesion of the news.

KEYWORDS. Temporal cohesion; Temporal expressions; Temporal relations; News.

1. Introdução

Segundo Dijk (1983:28), a notícia não é apenas uma descrição dos factos, mas também um tipo específico de (re)construção da realidade de acordo com as normas e valores de uma determinada sociedade. Assim, uma notícia contém “um conjunto de informações que remetem para o mesmo espaço temático com um carácter de novidade proveniente de uma determinada fonte e que pode ser tratado de várias formas”³ (Charaudeau 2005, citado em Cañete 2011: 275). De facto, o seu principal valor é “a atualidade, apresentada numa linguagem clara, precisa e concisa” (Lusa 2019: 22).

Gonzalo Abril (1997, citado em Cañete 2011: 276) descreve a notícia como “um género discursivo ou simplesmente um discurso (...) um enunciado narrativo ou sequência de enunciados narrativos”. Este género é comumente caracterizado como sendo construído “com base na técnica da pirâmide invertida”, procurando dar resposta a perguntas como *O quê?*, *Quem?*, *Quando?*, *Onde?*, *Como?* e *Porquê?* (Cañete 2011: 278).

Tendo a notícia muitas vezes um carácter narrativo, e sendo necessário localizar temporalmente o que é relatado, as expressões temporais (Et), que serão o objeto de análise do presente artigo, desempenham um papel fundamental na construção da coesão temporal.

A investigação a seguir apresentada tem como objetivo fazer uma caracterização geral das Et e determinar de que modo contribuem para a coesão temporal em notícias. Para tal, foi construído um *corpus* de notícias, posteriormente explorado de modo a retirar a totalidade das expressões com valor temporal, com exceção dos tempos verbais.

Foi esta a base para a elaboração do presente artigo, estruturado em quatro componentes principais: introdução; enquadramento teórico (secção 2); apresentação do

³ Tradução livre das autoras.

estudo (secção 3), dividida em descrição do *corpus* (3.1), metodologia utilizada (3.2), apresentação dos resultados (3.3) e discussão dos resultados (3.4); considerações finais (secção 4).

2. Enquadramento Teórico

Para a realização do presente estudo, alguns conceitos teóricos são fundamentais, nomeadamente: coesão textual, coesão temporal, tempo, tempo verbal, adverbiais de tempo, entre outros, que passamos a explicitar.

O *texto* surge como “uma sequência ordenada e hierarquizada de enunciados”. As intenções comunicativa e poético-representativa contribuem para a organização das macroestruturas semânticas e formais, bem como das microestruturas semânticas e estilístico-formais. Utiliza códigos, regras, convenções e estratégias discursivas que “contribuem para configurar o *plano do texto*”⁴ (Dicionário Terminológico).

“No cerne da definição do texto, a coerência é, em linguística textual, inseparável da noção de coesão, com a qual é frequentemente confundida” (Charaudeau & Maingueneau 2004: 98). Um texto diz-se coerente quando apresenta uma relação de conexão entre as unidades que o constituem. A *coerência* pode ser externa ou interna: a externa “não está apenas limitada às propriedades textuais, mas resulta de processos cognitivos” (Mendes 2013: 1694); já a interna - ou *coesão* - é uma propriedade linguística dos enunciados respeitante à correlação entre os vários elementos linguísticos ao longo do texto: a denominada *correferência* (Figueiredo & Figueiredo 1988: 116).

Existem diferentes tipos de coesão: lexical, referencial, interfrásica, temporal e frásica (Mateus & Villalva 2006: 67, Raposo *et al.* 2013: 1701-1742). A coesão temporal, que é o foco deste trabalho, é assegurada por processos como “conexões de sequência temporal entre períodos simples, compostos ou complexos”, tempos verbais e expressões temporais (Duarte 2003:109), criando uma linha sequencial narrativa ao longo do tempo e contribuindo, assim, para a coesão textual.

As noções de coesão temporal e de tempo estão relacionadas entre si. A categoria semântica do *tempo* permite “exprim(ir) a localização temporal da situação expressa numa oração” (Oliveira 2013: 509) e “serve para localizar as situações (eventos ou estados)

⁴ São destacados a negrito e a itálico termos considerados relevantes para o enquadramento teórico, mesmo que não surjam destacadas nos textos originais de onde foi retirada a citação.

expressas nas línguas em diferentes tipos de enunciados” em intervalos de tempo. Através desta categoria, podem estabelecer-se relações de ordem cronológica em relação a um tempo tomado como sendo de referência. Sob um ponto de vista bidimensional, podemos abordar as relações temporais numa perspetiva temporal de *presente*, *passado* e *futuro* - referente às relações estabelecidas entre o ponto de referência e o tempo de enunciação - ou, ainda, através de localização temporal de *anterioridade*, *simultaneidade* e *posterioridade* - considerando as relações temporais entre o ponto de referência e o tempo da situação (Matos 2000: 184).

A localização temporal é, habitualmente, marcada “através dos *tempos verbais*, embora os advérbios ou expressões adverbiais de tempo e certas construções temporais tenham também essa função” (Oliveira 2003: 129), dado que fornecem coordenadas temporais que permitem situar os eventos num momento ou intervalo de tempo (Matos 2000:184).

Considera-se *tempo verbal* o tempo linguístico destinado à localização temporal das situações expressas nos enunciados, particularmente nos constituídos por frases (Oliveira 2013:509).

Assim como noutras línguas, o sistema verbal português é constituído por vários tempos. No *corpus*, foram encontrados os seguintes: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, condicional, condicional composto, futuro e futuro composto, infinitivo, infinitivo composto e gerúndio. Por esta razão, far-se-á apenas referência a estes.

O *presente* é um tempo que raramente expressa valor temporal de presente real. Com esta leitura, caracteriza estados ou eventos em caso de relatos diretos ou enunciados performativos. De modo geral, o presente tem leitura de habitualidade. Este tempo pode exprimir uma projeção de passado ou de futuro e pode ser usado para dar instruções (Oliveira 2003: 144).

O *pretérito perfeito* é, de facto, um tempo do passado. Não se apresenta como perfetivo, pois não determina, na maioria dos casos, a existência de um estado consequente. Considera-se sempre terminativo pelo facto de “marcar um momento em que um estado ou um evento terminou, podendo só nos casos em que há culminação inferir-se um estado consequente” (Oliveira 2003: 156).

O *pretérito imperfeito* é igualmente um tempo gramatical com informação de passado. Por se caracterizar como tempo alargado, os eventos podem ser alterados, verificando-se

Volume 11 | N.º 2 | 2022 | <http://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP>
DOI: https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling11_2a2

“uma sobreposição parcial ou total com um tempo do passado, ou ainda uma relação de inclusão” (Oliveira 2003: 156).

O *pretérito mais-que-perfeito* (simples) é pouco utilizado em português. Este tempo “localiza uma situação no passado relativamente a outra situação também passada, tomada como tempo de referência”. É equivalente ao pretérito mais-que-perfeito composto e ambos são substituíveis um pelo outro (Oliveira 2013: 524).

O *condicional* «pode ter um valor temporal de “Futuro do Passado”», que localiza uma situação passada, mas que, por sua vez, é posterior ao ponto de perspectiva temporal fornecido por uma outra situação passada. Pode ter também uma interpretação contrafactual ou eventual. É, ainda, um tempo que pode apresentar um “valor modal epistémico de incerteza ou de probabilidade não confirmada, por parte do falante, relativamente a uma situação cuja localização temporal é o tempo de referência” (Oliveira 2013: 527).

O *condicional composto* tem mais frequentemente leitura modal ou contrafactual, mas pode, também, ter leitura de “futuro do passado” (Oliveira 2013: 532).

O *futuro* “localiza as situações num tempo posterior ao da enunciação”. Pode ter valor modal epistémico de incerteza ou um valor modal deontico de obrigação (Oliveira 2013: 525).

O *futuro composto* pode ter “uma leitura que representa uma situação concluída posterior à enunciação mas anterior relativamente ao ponto de referência” ou uma leitura modal (Oliveira 2013: 531).

A expressão dos *adverbiais de tempo* é “extremamente variada, podendo ser explicitada através de *advérbios de tempo*, de *sintagmas preposicionais* e também de *sintagmas nominais*. Para além disso, as *orações temporais* podem também contribuir para a informação temporal de uma frase ou de um texto” (Oliveira 2003: 166).

De acordo com Matos (2000: 176), a *polimorfia* dos adverbiais temporais aumenta a complexidade da análise do texto. Neste trabalho, optou-se pelo termo expressões temporais, incluindo nele sintagmas preposicionais, adverbiais e nominais com valor temporal e orações temporais.

3. O Estudo

3.1. Descrição do *Corpus*

Para obter um *corpus* uniforme, foram selecionadas notícias utilizando as palavras-chave: *crime* e/ou *catástrofe*. Estas notícias deveriam obedecer aos seguintes critérios de pesquisa: língua - português europeu; género jornalístico - notícia; pesquisa em linha nas páginas do *Jornal de Notícias*, *Sapo* e *Diário de Notícias*; espaço geográfico - “mundo”.

Após uma revisão mais cuidada dos critérios propostos, o *corpus* final integrou um total de 12 notícias.

Apesar de o objetivo ser uma seleção de notícias com um número idêntico de palavras (cf. Tabela 1), verificou-se que estas apresentam uma média de 230 palavras, com número máximo de 431 e mínimo de 128.

Notícia	Número de palavras
1	163
2	240
3	431
4	354
5	236
6	128
7	232
8	262
9	128
10	174
11	267
12	146

Tabela 1. Número de palavras por notícia

Foram anotadas todas as Et contidas nas notícias, tendo sido obtido um total de 72 expressões.

De modo a permitir uma melhor visualização e organização, foi construída uma base em Excel onde foram registadas as expressões selecionadas do *corpus*, assim como os parâmetros de análise, que serão abordados na próxima secção.

3.2. Metodologia Utilizada

O *corpus* anteriormente descrito foi trabalhado quantitativa e qualitativamente. A análise foi realizada tendo em conta três tipos de parâmetros: categoria sintagmática das Et, tempos verbais e relações temporais.

Assim, depois de constituído o *corpus*, cada uma das Et foi categorizada em relação ao tipo de Et: sintagma nominal, sintagma preposicional, sintagma adverbial e oração subordinada temporal.

Um segundo parâmetro de análise foi o tempo verbal da situação localizada por cada expressão temporal e, no caso das orações temporais, foi também registado o tempo da oração subordinada.

Um terceiro parâmetro de análise diz respeito à relação temporal entre (i) a situação e a Et e (ii) a Et em análise e a Et imediatamente anterior. Os valores das relações temporais foram os seguintes: anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

3.3. Apresentação dos Resultados

Os resultados apresentados e discutidos referem-se às 72 Et identificadas, heterogeneamente distribuídas pelas 12 notícias que constituem o *corpus*. Em média, ocorrem 6 expressões por notícia, num máximo de 13 e num mínimo de 2, tal como ilustrado no Gráfico 1.

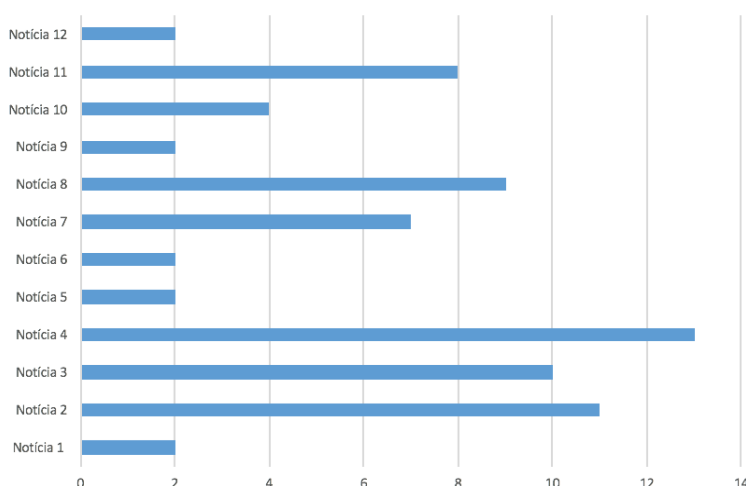


Gráfico 1. Número de Et identificadas por notícia

No momento de análise e categorização das expressões, torna-se evidente um predomínio dos sintagmas preposicionais, que representam 54,17% do total. As restantes categorias surgem numa percentagem inferior: sintagma adverbial (19,44%), oração temporal (16,67%) e sintagma nominal (9,72%), como se pode confirmar no Gráfico 2.

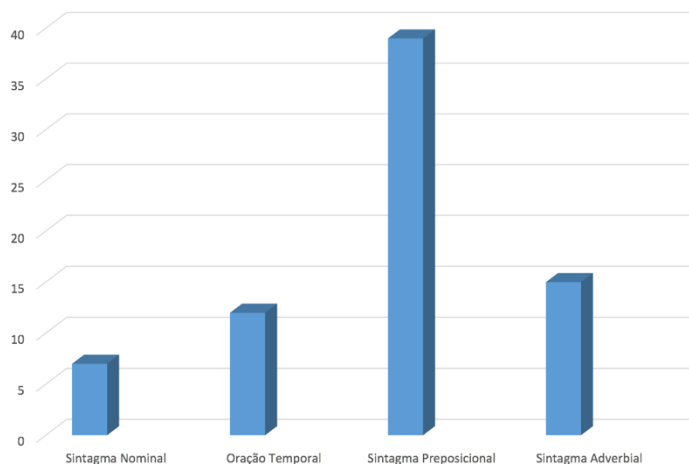


Gráfico 2. Natureza sintática das expressões temporais

Os exemplos que se seguem ilustram cada um dos tipos de Et observadas:

- 1) sintagma adverbial - “(...) aponta **agora**⁵ (...)” (Notícia 10);
- 2) sintagma preposicional - “(...) A justiça belga condenou **nesta sexta-feira** uma mulher de 89 anos a 10 anos de prisão (...)” (Notícia 4);
- 3) sintagma nominal - “(...) Suspeitas de uma fraude de 2,5 milhões de euros na obtenção de fundos europeus levaram à realização de 70 buscas na região Norte, **esta quinta-feira** (...)” (Notícia 5);
- 4) oração subordinada temporal - “(...) que o médico viu **antes de lhe dar alta** (...)” (Notícia 11).

Quanto ao segundo parâmetro de análise, i.e., os tempos verbais, verificou-se que as situações localizadas pelas Et em estudo são representadas pelos tempos verbais presentes no Gráfico 3.

⁵ São destacadas a negrito e a itálico as estruturas linguísticas em discussão, mesmo que não surjam destacadas nos textos originais de onde foi retirada a citação.

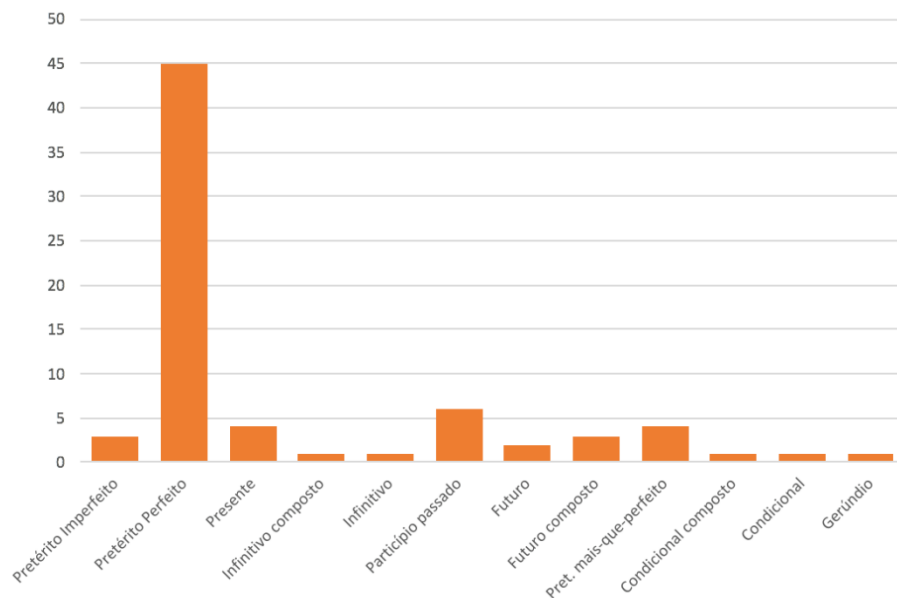


Gráfico 3. Tempo verbal da situação localizada pela Et

Assim, verificou-se que 62,50% das situações são descritas pelo pretérito perfeito (Gráfico 3). Com as demais Et, ocorrem os seguintes tempos verbais: particípio passado (8,33%), pretérito mais-que-perfeito (5,55%), presente (5,55%), pretérito imperfeito (4,17%), futuro composto (4,17%), futuro (2,78%), infinitivo (1,39%), infinitivo composto (1,39%), gerúndio (1,39%), condicional (1,39%) e condicional composto (1,39%).

Os seguintes exemplos ilustram alguns dos tempos verbais referidos acima:

5) Pretérito perfeito - “(...) o paciente **deu** entrada no serviço de urgência na manhã daquele dia (...)” (Notícia 11); “(...) uma adolescente **assassinou** em 2009 (...) uma menina de 9 anos (...)” (Notícia 8);

6) Pretérito imperfeito - “(...) em simultâneo, **insultava-a** (...)” (Notícia 7);

7) Pretérito mais-que-perfeito - “(...) os agressores já tinham fugido (...)” (Notícia 2);

8) Presente - “(...) nos próximos dias o resto do país **permanece** em alerta laranja (...)” (Notícia 3);

9) Particípio passado - “(...) na operação **realizada** na manhã desta quinta-feira (...)” (Notícia 6);

10) Futuro composto - “(...) **terá** então tentado refugiar-se atrás do balcão (...)” (Notícia 2).

Dado que 12 das 72 Et encontradas são orações temporais, foi identificado o tempo verbal da oração subordinada (Tabela 2).

Oração principal	Oração temporal	N.º
Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	3
Pretérito perfeito	Infinitivo Composto	2
Pretérito perfeito	Infinitivo	2
Condicional	Pretérito perfeito	1
Pret. mais-que-perfeito	Pretérito perfeito	1
Infinitivo	Pretérito imperfeito	1
Particípio passado	Infinitivo composto	1
Pretérito perfeito	Infinitivo	1

Tabela 2. Sequências de tempos verbais em frases com orações temporais

Como se pode ver na Tabela 2, verifica-se um predomínio de seqüências de pretérito perfeito na oração principal e do pretérito imperfeito na oração temporal.

11) “(...) desmaiou (...) **quando** caminhava no centro de Valladolid (...)” (Notícia 3) - Pretérito perfeito + Pretérito imperfeito;

No que se refere à relação temporal, foram efetuados dois tipos de análise: (i) a relação temporal da expressão em causa com a situação que é localizada por essa Et (Gráfico 4) e (ii) a relação da Et em causa com a Et que a precede (Gráfico 5).

Tendo em conta que a primeira expressão de cada notícia não pode ser avaliada em relação à anterior, pelo simples facto de esta não existir, o número total de expressões nos dois grupos não é coincidente (72 na relação Et vs. situação e 60 na relação Et vs. Et anterior).

No que diz respeito à relação entre a Et com a situação por ela localizada, a relação temporal mais frequente é a simultaneidade, embora também se tenham observado casos de posterioridade e anterioridade (Gráfico 4).

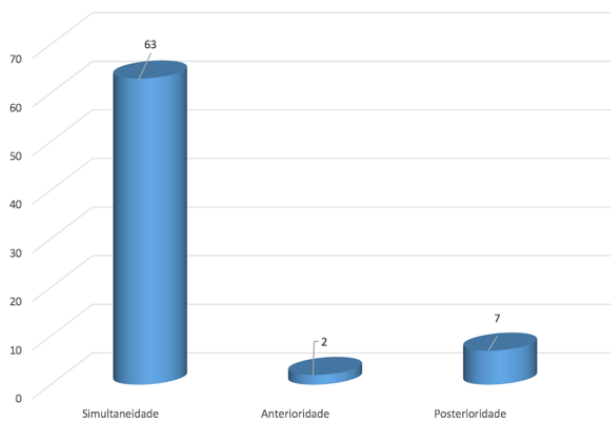


Gráfico 4. Relação temporal entre Et e a situação por ela localizada

Os exemplos seguintes ilustram estas relações:

12) “(...) **na quinta-feira** o serviço meteorológico francês ativou pela primeira vez o alerta de calor extremo (...)” (Notícia 3);

13) “(...) cavou dois buracos para serem usados como eventual sepultura, **uma semana antes de** concretizar o homicídio de Elizabeth (...)” (Notícia 8);

14) “(...) o incidente aconteceu pela 20.20h ... **depois de um dos comerciantes se ter apercebido** (...)” (Notícia 2);

15) “(...) que o médico viu **antes de lhe dar alta** (...)” (Notícia 11).

Em (12), a Et “na quinta-feira” estabelece com a situação de ‘ativar pela primeira vez o alerta de calor extremo’, pelo serviço meteorológico francês, uma relação de simultaneidade, situando-se as duas (Et e situação) no mesmo intervalo de tempo.

Em (13), a Et “uma semana antes de concretizar o homicídio” estabelece com o ato de ‘cavar dois buracos’ uma relação de simultaneidade, situando, tal como acontecia no exemplo anterior, Et e situação no mesmo intervalo de tempo.

Em (14), a Et “depois de...” estabelece uma relação de anterioridade com a hora a que o incidente ocorreu (i.e., às 20.20h), situando, assim, a perceção de algo, por parte dos comerciantes, num momento anterior ao incidente (ou seja, antes das 20.20h).

Em (15), a Et “antes de...” estabelece com a ação de “ver”, por parte do médico, uma relação de anterioridade, situando o momento da ‘alta’ (situação) num intervalo de tempo posterior à Et.

Relacionando a Et em causa com a Et que a precede, a ocorrência de cada uma das relações de localização temporal é muito próxima, surgindo a relação de simultaneidade em

22 Et e a de posterioridade em 21 Et. A anterioridade surge em 17 Et, como se pode verificar no Gráfico 5.

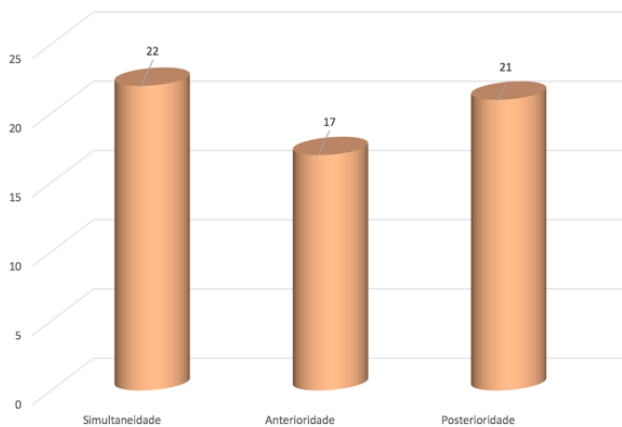


Gráfico 5. Relação da Et em causa com a Et que a precede

Apresentam-se os seguintes exemplos:

16) “que desmaiou **na noite de quinta feira quando caminhava no centro de Valladolid**” (Notícia 3);

17) “Um homem foi detido, **esta quarta-feira**, por ter tentado matar a tiro outro homem, em São Bartolomeu de Messines, no concelho de Silves. **Esta quinta-feira** foi presente a tribunal para aplicação das medidas de coação” (Notícia 1);

18) “O crime ocorreu a 3 de janeiro de 2015. O corpo da vítima, Suzanne Thibeau, foi encontrado na casa onde vivia **ao início da tarde** por um casal amigo. A investigação revelou que tinha recebido **de manhã** a visita da sua velha amiga Clara, a última pessoa a vê-la com vida” (Notícia 4).

Em (16), a Et “quando caminhava... estabelece com a Et que a precede, i.e., “na noite de quinta feira”, uma relação de simultaneidade, situando ambas as Et no mesmo intervalo temporal, sendo, então, o desmaio coincidente com o ato de caminhar.

Em (17), a Et “esta quinta feira” estabelece com a Et que a precede, “esta quarta feira”, uma relação de posterioridade, situando a presença do homem em tribunal num momento posterior à sua detenção.

Em (18), a Et “de manhã” estabelece com a Et “ao início da tarde” uma relação de anterioridade, situando a visita da amiga Clara num momento anterior ao da descoberta do crime.

4. Discussão de Resultados

Após a análise dos resultados, torna-se possível destacar alguns dos elementos mais relevantes.

Antes de mais, é de realçar a presença de Et em todas as notícias, mesmo que o seu número, em cada notícia, seja irregular. A sua utilização faz sentido neste tipo de texto, dado que uma das perguntas a que a notícia deve responder é “*Quando?*”.

Ao categorizar as Et, identificam-se quatro tipos de expressões. Tal como referido anteriormente, destaca-se o sintagma preposicional, sendo importante sublinhar que os sintagmas nominais, os sintagmas adverbiais e as orações temporais surgem numa percentagem mais reduzida do que o esperado.

De acordo com Gradim (2000: 147), o tempo mais comum num artigo jornalístico é, na maioria das vezes, o presente e, por vezes, o passado. Contudo, no caso das situações localizadas por Et, este facto não é corroborado pelo *corpus* de notícias analisado: constata-se uma maior presença do pretérito perfeito, o que pode justificar-se pela predominância de sequências narrativas em que se relatam eventos já ocorridos numa ordenação cronológica.

Relativamente às relações temporais, quando comparadas as Et com a situação que elas localizam, é evidente a preponderância da simultaneidade, tal como seria de esperar, dada a sua função de localização temporal. Tal poderá justificar-se pela própria natureza semântica das Et e pelo facto de estas localizarem as situações com as quais co-ocorrem. O intervalo de tempo definido por essas Et é, por norma, o mesmo intervalo ocupado pelas situações.

Numa narrativa prototípica existe, por regra, como já foi referido, uma sucessão cronológica, predominando as relações de posterioridade/ sucessividade temporal. Contudo, no *corpus* analisado, constituído por notícias com um forte pendor narrativo, as relações encontradas são predominantemente de simultaneidade (com uma diferença reduzida quanto às relações de posterioridade). Esta elevada frequência da relação de simultaneidade poder-se-á justificar pelo facto de as notícias relatarem um evento que já decorreu, sem grande desenvolvimento da história a ele associada. Quando há elaborações desse evento, são normalmente subeventos localizados dentro do intervalo de tempo maior. Tal como referido anteriormente, as notícias seguem uma técnica jornalística de organização da informação por ordem decrescente quanto à sua relevância (pirâmide invertida): os detalhes relativos ao próprio evento vão sendo incorporados, daí resultando situações de simultaneidade (Gradim 2000: 61).

Independentemente do tipo de relação temporal mais frequente, as Et permitem organizar no eixo do tempo as situações, modulando a cronologia da narrativa e contribuindo para a coesão temporal das notícias e, em última instância, para a coesão textual.

5. Considerações Finais

O propósito da pesquisa foi avaliar a contribuição das Et para a coesão temporal. Apesar da distribuição não uniforme das Et, o *corpus* revelou-se suficiente, o que permitiu uma abordagem do problema.

Na tentativa de caracterização do papel das Et na construção da coesão temporal em notícias, o presente estudo permitiu chegar às seguintes conclusões: existe uma utilização preferencial (i) de sintagmas preposicionais, (ii) do pretérito perfeito, (iii) da relação de simultaneidade entre a Et e a situação por ela localizada e (iv) das relações temporais de simultaneidade e de posterioridade entre a Et que localiza a situação e a Et que a precede.

Conclui-se que o estudo efetuado corrobora a veracidade da hipótese inicial, ou seja, as expressões temporais contribuem para a coesão temporal. Seria, no entanto, importante reproduzir a investigação acima descrita utilizando um *corpus* de maiores dimensões, com vista a validar estes resultados.

Referências Bibliográficas

- Cañete, M. T. 2011. La construction discursive de l'événement rapporté dans le texte des genres informatifs de la presse française. *Cédille - Revista de Estudos Franceses*, 272-305.
- Charaudeau, P.; Maingueneau, D. 2004. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Editora Contexto.
- Dijk, T. A. 1983. Discourse analysis: its development and application to the structure of news. *Journal of Communication* - Spring, 20-43.
- DT - Dicionário Terminológico para consultas em linha. 2020. Obtido em 12 de 2020, de <http://dt.dge.mec.pt>
- Duarte, I. 2003. Aspectos linguísticos da organização textual. In *Gramática da Língua Portuguesa* (5ª ed., 85-120). Lisboa: Caminho Editora.
- Figueiredo, E. B.; Figueiredo, O. 1988. *Itinerário Gramatical - a gramática na língua e a língua no discurso*. Porto: Porto Editora.

- Gradim, A. 2000. Manual de Jornalismo. Estudos em Comunicação - Universidade da Beira Interior.
- Lusa. 2019. Livro de Estilo. Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA. Disponível na Internet em: <https://www.lusa.pt/Files/lusamaterial/PDFs/LivroEstilo.pdf>.
- Martins, M. G. 2016. Complexidade textual e progressão escolar em dois registos: um estudo de correlação baseado em um corpus quasi-longitudinal. Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Mateus, M. H.; Villalva, A. 2006. O Essencial Sobre Linguística. Editorial Caminho.
- Matos, S. 2000. Algumas considerações sobre adverbiais de localização e quantificação temporal. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Línguas e Literaturas 17: 175-201.
- Mendes, A. 2013. Organização textual e articulação de orações. In Gramática da Língua Portuguesa (Vol. 2, Cap. 34, 1691-1755). Lisboa: Caminho Editora.
- Oliveira, F. 2003. Tempo e Aspeto. In Gramática da Língua Portuguesa (5ª ed., 127-178). Lisboa: Caminho Editora.
- Oliveira, F. 2013. Tempo Verbal. In Gramática do Português (Vol. 1, Cap. 15, 509-556). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.